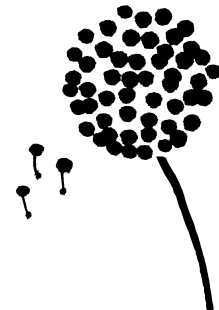


*Aumentando a
capacidade e a
eficácia na defesa
de direitos*

DIRETRIZES PARA A DEFESA DE DIREITOS



TEARFUND
CHRISTIAN ACTION WITH THE WORLD'S POOR

Defesa de Direitos e a Água: um guia prático



O OBJETIVO DESTA GUIA Aumentar a capacidade e a eficácia de nossos parceiros em seu trabalho de defesa de direitos na questão da água.

A SEÇÃO 1 explica o que a Tearfund compreende por defesa de direitos e por que a água é vista como uma questão crucial.

A SEÇÃO 2 oferece uma base de informações concretas, que podem ser utilizadas como referência, quando necessário.

A SEÇÃO 3 apresenta estudos de casos de defesa de direitos na questão da água na prática, para incentivar os leitores.

A SEÇÃO 4 examina como levar adiante o trabalho da defesa de direitos e lembra aos leitores os princípios básicos por trás da boa prática nessa área.

Os apêndices oferecem informações sobre organizações e redes úteis, conferências e processos.

O glossário apresenta definições úteis de algumas das palavras utilizadas.

Os *Materiais de Estudo sobre a Defesa de Direitos* da Tearfund formam a base da nossa compreensão do trabalho de defesa de direitos.

Este guia é uma continuação do documento de análise *Thirsty World* e das respostas subsequentes recebidas dos parceiros sobre as questões levantadas por ele.

AUTORES Joanne Green, Oficial de Políticas Públicas
Sheila Melot, Editora de Línguas

ILUSTRAÇÕES Bill Crooks, Tearfund
Ilustração da capa: Rod Mills, Sancton Drawing Services

DIREITOS AUTORAIS Os materiais de aprendizagem e os casos de estudo da Tearfund podem ser adaptados e reproduzidos para utilização, desde que sejam distribuídos gratuitamente. A Tearfund e os autores relevantes nesses materiais devem ser citados na íntegra.

AGRADECIMENTOS Muitas pessoas ajudaram com contribuições úteis nestes materiais de estudos:
Paul Dean (Consultor da Tearfund)
John Medcraft (Ação Evangélica)
Cathy Watson (Consultora da WaterAid)
Moises Moraga Amador (Acción Médica Cristiana) e
Funcionários da Tearfund: Andy Atkins, Graham Gordon, Kate Bristow, Peter Gitau e Paul Lapworth.

Conteúdo

SEÇÃO 1: Introdução	5
SEÇÃO 2: A Crise da Água	7
Globalmente	7
Região por região	8
Obstáculos para a solução da crise	15
SEÇÃO 3: A Defesa de Direitos na Questão da Água na Prática	19
Local	19
Nacional	25
Regional	25
Internacional	27
SEÇÃO 4: O Que Pode Ser Feito?	31
O ciclo da defesa de direitos	31
Comece onde você está – pense a nível local	32
Pense a nível nacional	33
Pense a nível internacional	34
SEÇÃO 5: Apêndices	37
1 Processos de criação de políticas e conferências relevantes	37
2 Organizações e redes	41
3 Referências	45
SEÇÃO 6: Glossário	47

1 *Introdução*

A água é um enfoque importante do trabalho de defesa de direitos da Tearfund. As necessidades básicas de abastecimento de água de um bilhão de pessoas pobres não são satisfeitas; dois bilhões e meio de pessoas não têm acesso algum ao saneamento. Os anos 80 foram a Década do Abastecimento de Água Potável e Saneamento, e houve algum progresso. Porém, o crescimento populacional foi muitas vezes maior do que o índice de melhorias. A tabela abaixo mostra as estatísticas de 1999 da Organização Mundial da Saúde:

NÚMERO DE PESSOAS SEM ACESSO À ÁGUA SEGURA OU AO SANEAMENTO

	POPULAÇÃO milhões	PESSOAS SEM ACESSO À ÁGUA SEGURA		PESSOAS SEM ACESSO AO SANEAMENTO	
		milhões	% do total	milhões	% do total
África	784	302	38%	289	37%
América Latina e Caribe	519	87	17%	137	26%
Ásia	3.683	627	17%	2.003	54%
Total	4.986	1.016	20%	2.429	48%

Não há nenhuma solução simples para o problema do acesso à água e ao saneamento. Em alguns lugares, são necessárias soluções práticas e técnicas; em outros, deve haver colaboração com as autoridades governamentais; em alguns lugares, é necessário que se faça a defesa de direitos com as pessoas no poder. A Tearfund acredita que, em todos esses casos, o envolvimento das comunidades locais é essencial.

A defesa de direitos pode significar muitas coisas diferentes. Para a Tearfund, ela significa “falar com as pessoas no poder em nome das pessoas pobres”. Os principais métodos que usamos são:

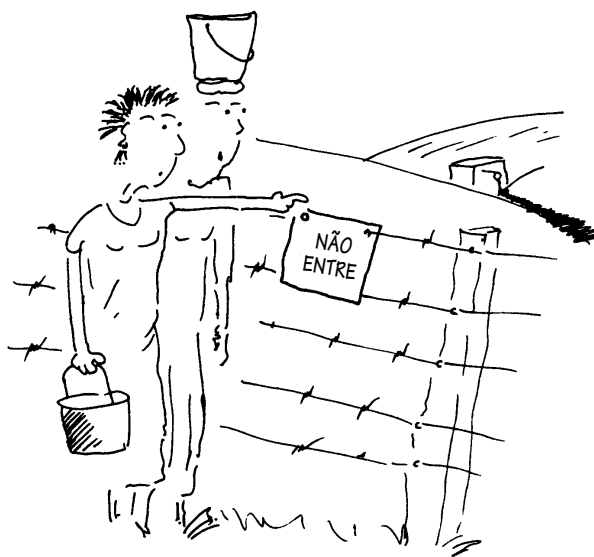
- lobby
- campanhas
- atrair a atenção da mídia
- oração.

A Tearfund vê a água como uma dádiva de Deus, dada aos seres humanos, para que a utilizem com cuidado e responsabilidade. Assim como a Terra pertence a Deus, a água também é parte da sua criação. Ninguém se pode dizer dono da água: ela foi dada a todos por Deus, e todos os seres humanos têm direito a ter acesso a ela. A Tearfund tem apoiado os seus parceiros que trabalham com a questão da água desde que a organização foi fundada, há mais de 30 anos.

A água como uma questão principal

A Tearfund está, agora, enfocando a água como uma questão principal, porque:

- muitos dos nossos parceiros estão envolvidos em projetos relacionados com a água e o saneamento
- a situação é tão séria
- ela está ligada a outras questões cruciais, como a garantia de alimento e direitos à terra
- está prevista uma crise ainda maior, se não forem encontradas soluções
- como os governos, as ONGs e os indivíduos se estão dando conta da urgência da situação, as redes e os processos de criação de políticas internacionais estão tornando-se mais comuns. Isso proporciona à Tearfund e aos nossos parceiros uma oportunidade para influenciar o processo a nível superior em nome dos pobres.



As palavras sublinhadas são explicadas no Glossário, na página 47

Objetivos

Os objetivos da Tearfund são:

- melhorar o acesso das pessoas pobres à água e ao saneamento através de uma promoção mais ampla das tecnologias apropriadas e incentivando as instituições a adotar uma abordagem semelhante
- tentar minimizar o impacto sobre o meio ambiente
- aumentar a capacidade dos pobres de engajarem-se na defesa de direitos nessa questão
- conscientizar o público da crise da água.

Princípios

Os princípios da Tearfund no seu trabalho para alcançar esses objetivos são:

- **justiça**, no sentido de que todas as pessoas devem ter acesso a um serviço de saneamento e abastecimento de água limpa dentro de seus limites financeiros
- **participação** dos pobres no processo de tomada de decisões quanto à água e ao saneamento
- **prestação de contas** por parte dos governos, da indústria e das ONGs envolvidas direta ou indiretamente no abastecimento de água e no saneamento
- **sustentabilidade** de toda a utilização da água para fins domésticos, industriais, agrícolas e ambientais
- **integração** das diferentes demandas de água na sua gestão.

2 *A Crise da Água*

Esta seção resume rapidamente os principais aspectos da crise da água, tanto globalmente como através do exame de diferentes partes do mundo.

GLOBALMENTE

O stress hídrico é definido como a situação na qual o recurso total é de 1.000m³ a 1.700m³ por ano por pessoa. A escassez hídrica é a situação na qual o recurso é menos de 1.000m³ por ano por pessoa. Quatorze países africanos já enfrentam o stress ou a escassez hídrica, e outros 11 entrarão para a lista nos próximos 25 anos.

Agricultura

- A agricultura é a maior usuária de água; à medida que a população cresce, a necessidade de plantarem-se mais alimentos aumenta essa utilização ainda mais. Está previsto que a falta de água passará a ser a principal limitação na produção suficiente de alimentos.
- A água é geralmente usada de maneira muito menos eficiente do que poderia ser. Se a terra é alagada, a água evapora e os sais são puxados para a superfície. Esta salinização e inundação são problemas ambientais sérios. A irrigação é eficiente, quando a quantidade certa de água é aplicada no lugar em que é necessária, e o excesso escoar para baixo da zona das raízes.
- Quando não há nenhum controle de como os agricultores usam as águas subterrâneas para a irrigação, isso pode resultar na utilização excessiva e na queda dos níveis dos lençóis freáticos subterrâneos.

Aumento na população e aumento na demanda

- Em 1990–1995, o consumo de água doce aumentou em 600%: mais que duas vezes o índice do crescimento populacional.
- As estatísticas para 1999 mostram que a necessidade atual ainda não foi satisfeita.
- Com o aumento populacional por todo o mundo, tem havido cada vez mais conflitos entre os lares, na agricultura e na indústria na sua demanda de água. Para resolver isso, são necessárias uma administração e uma determinação governamental fortes.

Poluição

- Com a industrialização cada vez maior e o uso de nitratos e outros produtos químicos na agricultura, a poluição dos cursos de água tornou-se um grande problema. Os despejos das indústrias são raramente tratados, pois há poucas regulamentações ambientais, ou elas não são postas em execução.
- O esgoto é um dos tipos de poluição mais comuns: os rios da Ásia, por exemplo, contém dez vezes mais bactérias do que é considerado seguro. Por todo o mundo, as doenças causadas por águas poluídas são responsáveis por muitas mortes, principalmente entre as crianças.

- As atividades de mineração poluem facilmente as águas subterrâneas. A poluição causada pelo mercúrio, resultante da mineração do ouro, é um problema em muitas partes do mundo.

Baixa qualidade da água

A eutroficação, as ervas daninhas e a água salgada também ameaçam a qualidade da água. Quando a qualidade diminui, a pesca em água doce é ameaçada. Isso afeta a renda das pessoas e a sua nutrição, pois o peixe é uma fonte importante de proteína para milhões de pessoas por todo o mundo.

Má gestão e falta de gestão das fontes renováveis de água

A infra-estrutura inadequada na maioria dos países faz com que os recursos hídricos não sejam geridos apropriadamente e não se invista suficientemente nisso. À medida que as pessoas se mudam do campo para as cidades, é necessário o fornecimento de serviços básicos de água. Porém, sem uma boa infra-estrutura, isso é muito difícil de ser realizado. A água precisa ser vista como um bem público e como uma commodity com um valor. Ela é gratuita a nível de fornecimento, mas não a nível de utilização: neste ponto, ela passa a ter um valor. Isto é algo que precisa ser discutido e compreendido em todos os níveis da sociedade.

Conflito

Na África e no Oriente Médio principalmente, os rios são compartilhados entre dois ou mais países. Há um temor cada vez maior quanto à possibilidade de conflito devido a questões relacionadas com a água, à medida que a demanda cresce.

Dívida

O fardo da dívida tem sido um fator principal na restrição da capacidade de muitos governos para atender as necessidades mais básicas dos seus cidadãos, pois eles gastam mais no serviço da dívida do que nos serviços básicos. Embora os anos 80 tenham sido a Década Internacional do Abastecimento de Água Potável e Saneamento, foram, também, a época em que a maior parte da atual dívida internacional se acumulou!

Desastres naturais

- As enchentes matam mais pessoas e causam mais estragos do que qualquer outro desastre natural.
- Muitos países são afetados por enchentes, ciclones, tempestades, secas e outros desastres.
- A frequência dos desastres naturais está aumentando. Os cientistas prevêem que o aquecimento do globo terrestre aumentará os ciclos meteorológicos extremos: haverá mais enchentes e tempestades em algumas áreas e mais secas em outras.

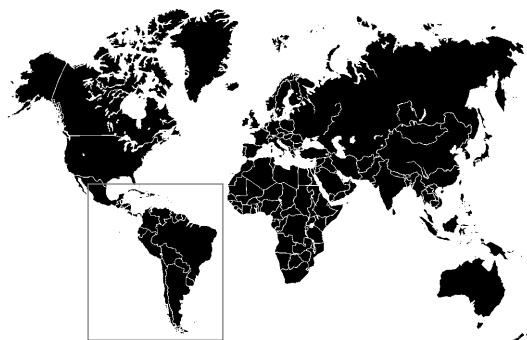
REGIÃO POR REGIÃO

No contexto desta crise global, cada região tem as suas próprias pressões e problemas. As páginas a seguir apresentam uma visão geral de alguns deles.

AMÉRICA LATINA

América Central

- Em 1995, 70% da população tinha acesso a um abastecimento de água encanada público. Em 1998, o Furacão Mitch devastou os serviços de abastecimento de água, principalmente em Honduras e na Nicarágua, obstruindo o progresso em todos os aspectos do desenvolvimento.
- O acesso à água e a outros recursos naturais é uma questão fundamental, devido ao monopólio da propriedade de terras mantido por uma pequena elite. A degradação ambiental dos recursos hídricos tem sido causada principalmente pela pobreza ligada à falta de acesso à terra. Em Honduras, a perda dos charcos é uma grande ameaça ao meio ambiente.
- Os recursos hídricos não poderão ser manejados adequadamente no interesse de todos, enquanto houver uma distribuição desigual da terra.



América do Sul

- A América do Sul é geralmente vista como uma região de renda média. Porém, 20% da população não têm acesso à água, e mais de 30% não possuem saneamento. Apesar dos muitos recursos hídricos na região, a Argentina, a Bolívia, o Chile e o Peru possuem regiões semi-áridas ou áridas, e, no Peru, há períodos de falta de água particularmente severos.
- A regulamentação governamental e a gestão dos recursos hídricos têm apresentado muitas falhas, e há poucos exemplos de políticas sólidas para o abastecimento de água a longo prazo. Assim, a poluição e a exaustão da água são comuns.

- *Extremamente rica em recursos hídricos, com alguns dos maiores e mais longos rios do mundo. Contudo, dois terços do território é árido ou semi-árido.*
- *Desde 1980, tem havido um progresso considerável no campo de ação do saneamento. Porém, o acesso à água potável não melhorou tão rapidamente. A diferença entre os ricos e os pobres é cada vez maior, assim os pobres têm um grande problema no acesso a água limpa que esteja dentro dos seus limites financeiros.*
- *Muitas formas atuais de utilização da água são insustentáveis, e as políticas nacionais geralmente não consideram a sustentabilidade.*
- *Há falta de coordenação entre os diferentes órgãos regulamentares que controlam a utilização da água em muitos países.*
- *Muitos países não incentivam o envolvimento de grupos com um interesse específico nas questões da água que representem as comunidades pobres e os povos nativos.*
- *As atividades de mineração são comuns na maioria dos países da América Latina, e a poluição das águas subterrâneas causada pela indústria tem dobrado a cada 15 anos.*
- *Os custos são cada vez maiores com o abastecimento de água para as cidades. Só em Lima, a poluição rio acima aumentou os custos com o tratamento em aproximadamente 30%. Nos próximos 40 anos, a população das cidades aumentará três vezes, e a demanda de água doméstica aumentará cinco vezes. Haverá mais pressão para que os governos se voltem às empresas privadas para administrarem as empresas de utilidade pública de abastecimento de água. No caso das grandes cidades, as empresas multinacionais de abastecimento de água competirão para obterem os contratos. Os lucros serão colocados acima das necessidades da comunidade ou do meio ambiente.*

ÁFRICA

Norte da África e Leste do Mediterrâneo

- O norte da África tem a menor precipitação pluvial do continente, sendo que muitos países enfrentam sérios períodos de falta de água.
- A falta de água está tornando-se um obstáculo para que haja um maior desenvolvimento social e econômico.
- É esperado um alto crescimento populacional, com uma pressão maior nos recursos hídricos.
- A situação entre muitos países já está bastante tensa, devido à competição pela água, podendo piorar.

Oeste da África

	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL
ÁGUA POTÁVEL SEGURA	62%	40%
SANEAMENTO SEGURO	59%	25%

- As doenças ligadas à água são comuns. Por exemplo: malária, filária e cólera.
- Há muitos lagos e rios, assim muitos países possuem grandes recursos hídricos, enquanto outros enfrentam uma falta de água séria.
- A desertificação e o desmatamento têm-se espalhado para o sul do Saara. O Lago Chade diminuiu, passando a ter 1/12 do seu tamanho nos anos 60. A precipitação pluvial em Sahel tem diminuído constantemente desde os anos 70.
- Existem leis para a água. Porém, elas raramente são aceitas ou postas em execução, devido à:
 - instabilidade política e aos conflitos
 - incapacidade dos governos de impô-las
 - falta de participação das pessoas na base da sociedade na formulação destas leis
 - falta de compreensão das formas alternativas para atender as necessidades das pessoas.

Leste da África

- Até 2025, nove países sofrerão de falta de água.
- Há variações extremas na precipitação pluvial: secas e enchentes.
- Há vários recursos hídricos principais compartilhados. Por exemplo: o Nilo e o Lago Vitória. Porém, não há nenhum acordo cooperativo entre os países para controlar a sua utilização. Os conflitos provavelmente aumentarão, à medida que a água ficar mais escassa.
- A qualidade da água em muitos lagos é um problema cada vez maior. As plantas aquáticas invasoras têm afetado gravemente o Lago Vitória e o Nilo.
- Etiópia: somente 25% das pessoas têm acesso à água segura e ao saneamento.
- Uganda: somente 30% das pessoas rurais tinham acesso à água segura em 1994.
- Quênia: mais de 60% das pessoas não têm acesso à água adequada.

Sul da África

- Algumas regiões possuem muita água, até mesmo enchentes. Outras sofrem secas periódicas.
- A AIDS/SIDA tem efeitos catastróficos. Porém, as doenças relacionadas com a água, que podem ser prevenidas, ainda são a principal causa de mortalidade.
- Há grande probabilidade de conflito por causa da água. Esta região é quase totalmente dependente da precipitação pluvial e dos rios para o abastecimento de água. Todos os rios principais são compartilhados por dois ou mais países. Já há várias disputas regionais ainda não resolvidas.



Previsão para o stress e a escassez hídrica na África em 2025

Até o ano 2025, 25 países africanos estarão sujeitos à escassez ou ao stress hídrico.



ÁSIA

- Um em cada três asiáticos não tem acesso a uma fonte de água potável segura em operação pelo menos durante parte do dia e a 200 metros de sua moradia. Quase um em cada dois não tem acesso ao saneamento.
- No Oeste da Ásia, a água é o recurso natural mais precioso e limitado.
- O nível dos recursos hídricos é crítico, pois os volumes retirados ultrapassam muito mais o índice de reabastecimento natural.
- O crescimento populacional maciço na China e na Índia e o aumento no padrão de vida resultam num maior consumo industrial e pessoal. A quantidade de água doce retirada das fontes aumentou mais na Ásia do que em qualquer outra parte do mundo durante os últimos 100 anos.
- Espera-se que, até 2025, a Índia sofra de stress hídrico, e a China, muito antes disso.
- Os ciclos hidrológicos naturais são perturbados pelos programas de desenvolvimento na área do abastecimento de água.
- Com o desmatamento intensivo, são danificadas microbacias hidrográficas importantes, resultando na redução dos níveis dos rios e na exaustão dos charcos.
- A demanda de água está crescendo rapidamente nos setores urbanos e industriais. Com as demandas em competição, os países terão de alocar e gerir a água doce de maneira justa.
- 500.000 crianças morrem a cada dia devido à falta de água, à água suja e ao saneamento precário.

Sul da Ásia

- São necessárias grandes quantias em investimento, não para tecnologias complexas, mas porque o campo de ação é tão pequeno.
- Estão-se criando megacidades, com grandes favelas. Muitos governos não conseguem manter-se no mesmo ritmo da expansão, especialmente em assentamentos em que as pessoas não têm direito às terras. No campo, o saneamento oferecido é precário. Assim, tanto nas cidades como no campo, há altos níveis de doenças relacionadas com a água.
- Até 2025, o uso dos recursos hídricos na Índia terá de ter dobrado, para satisfazer a demanda de todos os setores. Isto significa uma utilização mais eficiente, reciclagem, recuperação e maior coleta de água.

Sudeste da Ásia

- Até 2025, a população da região será aproximadamente 50% maior em cada país.
- O clima úmido proporciona muita chuva e recursos hídricos abundantes. Os problemas da falta de acesso à água potável e ao saneamento resultam de falhas na administração. Muitas fontes hídricas preciosas não são tratadas com respeito: os seus rios são os mais poluídos do continente.

Região do Mekong e China

Na China:

- Já aparecem os primeiros sinais de falta de água; até 2025, a previsão é de que esta seja grave.
- A produção agrícola necessária para alimentar a grande população precisa de uma grande quantidade de água. A China possui somente 8% dos recursos de água doce do mundo e sustenta 22% da população mundial.
- Entre 1950 e 1980, em Pequim, a demanda diária de água aumentou 100 vezes.

No Vietnã:

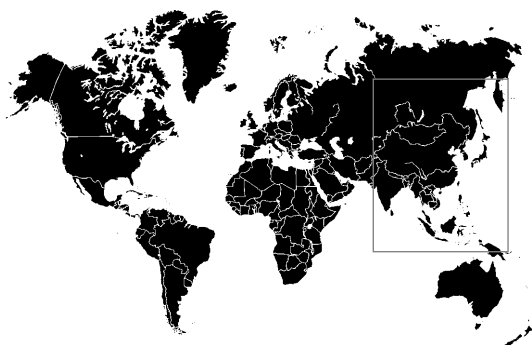
- Aproximadamente 90% das pessoas usam fontes de água arriscadas; 50% não têm saneamento.
- A água e o saneamento inadequado são as maiores causas da mortalidade infantil.

No Camboja:

- 82% das moradias rurais não possuem saneamento.
- As secas e as enchentes em cinco dos últimos nove anos destruíram as safras.
- O maior rio, Tonle Sap, que fornece 40% da proteína proveniente de peixes do país, está sendo rapidamente exaurido.
- Muitos rios na região do Mekong foram altamente poluídos, não só por processos naturais, mas, também, pela indústria.

Ásia Central

- A maior fonte de água doce são as águas superficiais.
- Os obstáculos para a água potável segura, principalmente ao redor do mar Aral são:
 - a baixa qualidade
 - a falta de produtos químicos para purificar a água
 - um sistema de distribuição precário.
- Uma das principais causas da mortalidade infantil é a baixa qualidade da água potável.



ORIENTE MÉDIO



- *A água é o recurso natural mais limitado.*
- *As águas subterrâneas estão em diminuição constante, porque a quantidade retirada é muito maior do que o índice do reabastecimento.*
- *Na Síria, os rios e as nascentes secaram devido à má utilização das águas subterrâneas.*
- *A alta poluição das águas superficiais e subterrâneas causada pela indústria e pela agricultura tem causado preocupação quanto ao seu impacto na saúde.*
- *Cada vez mais, estão sendo usados novos métodos, para aumentar o uso dos recursos hídricos, tais como a dessalinização e a reciclagem das águas servidas. Porém, a população está crescendo mais rapidamente do que este desenvolvimento. Se a situação atual continuar, haverá grandes problemas ambientais e, possivelmente, conflito.*

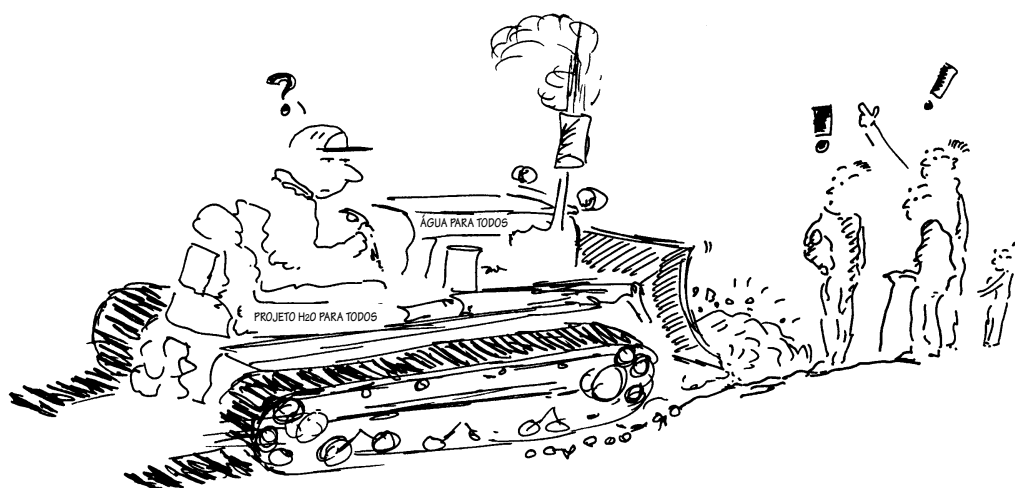
OBSTÁCULOS PARA A SOLUÇÃO DA CRISE

Ao olharmos ao redor do mundo, torna-se óbvio que a crise da água não é simplesmente o resultado dos ciclos meteorológicos ou do azar. O que transforma os fenômenos naturais em crise é, pelo menos em parte, uma falha de administração.

Os pobres excluídos da tomada de decisões

A água é um recurso natural essencial para a vida de cada pessoa, assim, cada uma delas deveria ter direito a dar sua opinião sobre como ela deve ser fornecida, gerida e paga. No norte, o fornecimento de água baseia-se numa tecnologia cara, operada por engenheiros altamente habilitados.

Esta abordagem tem sido freqüentemente introduzida em países em desenvolvimento, onde os resultados, muitas vezes, têm menos êxito, devido aos diferentes níveis de tecnologia e habilidades disponíveis. A falta de participação comunitária na tomada de decisões em relação aos novos projetos hídricos fez com que muitos projetos fossem insustentáveis a longo prazo.

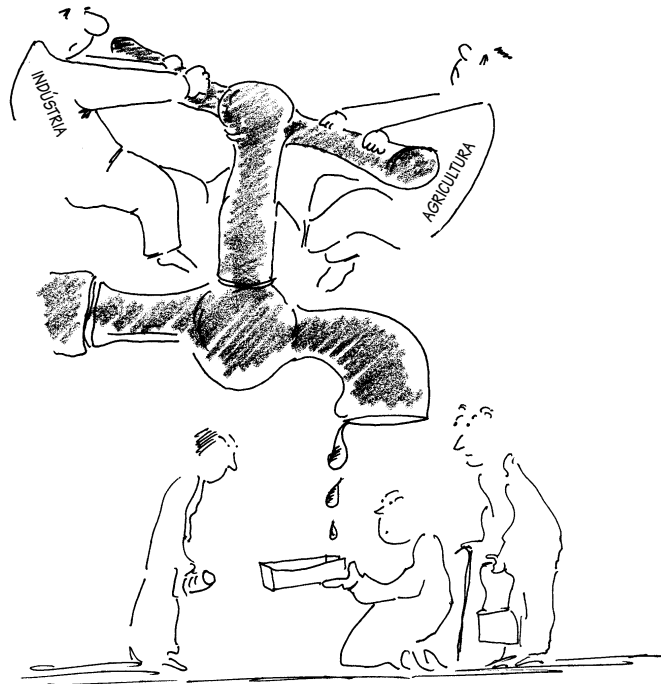


Isto não quer dizer que as soluções complexas e de grande escala para os problemas sejam sempre erradas, mas elas podem tornar mais difícil ainda para as comunidades encontrarem uma maneira de fazer com que as suas opiniões e possíveis contribuições sejam levadas em consideração. É necessário que se encontrem maneiras novas e inovadoras, que incentivem o governo e as empresas a envolver as comunidades locais – principalmente nas áreas urbanas – no planejamento, na construção, na operação e na manutenção dos serviços de abastecimento de água.

Fracasso na gestão eficaz da água a nível nacional

Juntamente com o envolvimento das comunidades no fornecimento de água, é necessário que haja políticas firmes a nível regional e nacional. Atualmente, na maioria dos países, não há nenhum sistema para priorizar as várias demandas de água por parte da agricultura, das residências, da indústria e do meio ambiente. Grande parte do uso da água é insustentável, e o acesso a ela é desigual, com os pobres sempre perdendo mais. A gestão integrada a nível nacional é crucial, para que se assegure que todos os setores e departamentos sejam coordenados devidamente. Isso exige determinação política ao mais alto nível, pois a integração é notoriamente difícil de ser alcançada. A nível local, esta integração precisa da contribuição das comunidades locais, incentivando-se a sua

participação nas decisões políticas e incluindo-as na gestão local dos recursos hídricos. Sem a determinação política juntamente com a contribuição das pessoas na base da sociedade, a gestão integrada dos recursos hídricos provavelmente fracassará tanto a nível nacional quanto regional.



Fracasso na gestão eficaz da água a nível nacional

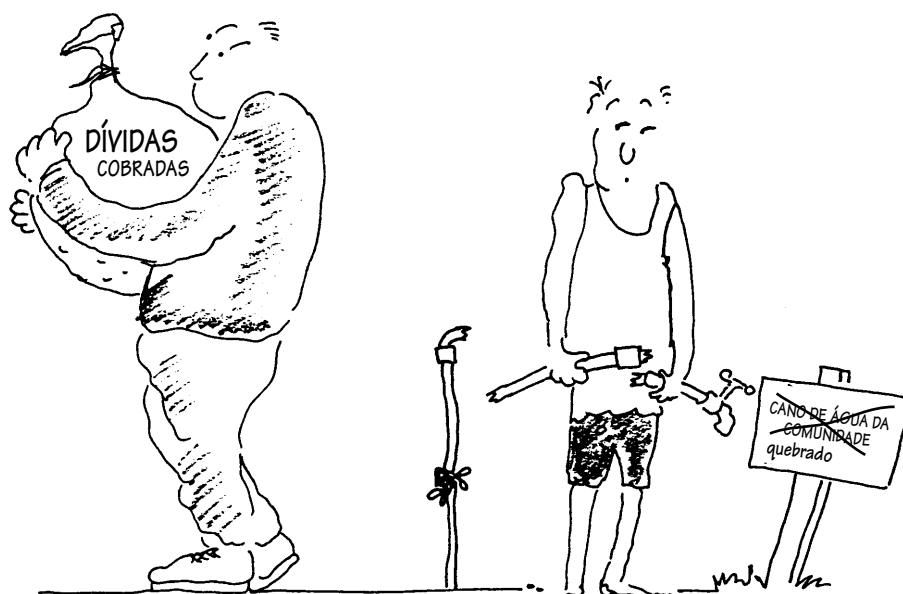
Falta de regulamentação governamental e infra-estrutura eficazes

O aumento na poluição da água, principalmente nos países em desenvolvimento, é resultado de vários fatores. Primeiramente, a indústria pesada tornou-se mais comum, à medida que alguns países se desenvolveram economicamente e as empresas do norte transferiram suas operações para o sul, para reduzir os custos. Em segundo lugar, a falta de uma regulamentação governamental forte em relação aos resíduos ambientais permitiu que as empresas inescrupulosas poluissem a terra, a água, o mar e o ar. Finalmente, houve um aumento nos resíduos humanos e na poluição proveniente dos esgotos, como resultado do crescimento populacional e da urbanização. Estes fatores combinados tiveram conseqüências sérias para a qualidade da água, tanto subterrânea como superficial.

Fracasso do sistema econômico internacional

Apesar do enorme crescimento da economia mundial nos últimos dez anos, os governos não conseguiram fornecer um serviço básico de abastecimento de água e saneamento para a metade das pessoas pobres do mundo. Embora tenha havido um crescimento econômico sem precedentes em alguns países nos últimos anos, outros, principalmente na África, foram prejudicados pelo sistema comercial internacional e pelos seus próprios problemas de conflito e corrupção. O fardo debilitante da dívida dos países em desenvolvimento com os doadores estrangeiros drenou o dinheiro dos serviços fundamentais, como o abastecimento de água e o saneamento.

Mesmo nos países em que tem havido um crescimento econômico sustentável, a diferença entre os ricos e os pobres aumentou. As empresas multinacionais cresceram em número e em influência, explorando, muitas vezes, os mais pobres e o seu meio ambiente. As cidades foram favorecidas pelo crescimento econômico, deixando as áreas rurais negligenciadas e mais pobres. Contudo, o crescimento urbano extraordinário impossibilitou à infra-estrutura urbana lidar com o fornecimento dos serviços básicos para os habitantes mais pobres.



Falha a nível internacional em colocar o abastecimento de água na agenda

Nos últimos 10–20 anos, houve várias iniciativas internacionais e conferências a nível superior visando a solução dos problemas de abastecimento de água. Apesar de terem sido realizados alguns programas, a situação por todo o mundo continua sendo uma questão de urgência, podendo piorar consideravelmente. Embora o abastecimento de água seja visto como uma questão importante, temos sido muito melhores em falar sobre os problemas e as soluções do que em providenciar as verbas e tomar providências. Como consequência, surgiram muitas organizações, todas tentando contribuir com as soluções, mas com muito pouca coordenação entre si. Enquanto isso, os governos mostram, através dos contínuos baixos níveis de investimento, a pouca importância que realmente dão para o fornecimento deste direito humano básico.

3 *A Defesa de Direitos na Questão da Água na Prática*

Nesta seção, esperamos incentivá-lo a ter a confiança para realizar o trabalho de defesa de direitos, mostrando o que já está sendo feito. Incluímos, também, exemplos de iniciativas regionais que visam encontrar soluções para os problemas de abastecimento de água (há informações sobre como se envolver nessas iniciativas no APÊNDICE 2). Esperamos que você ache as questões para discussão úteis para a sua organização.

Questões para discussão

- *Por que há falta de acesso à água e ao saneamento no seu país? Por exemplo: seca, enchente, poluição, falha da infra-estrutura, direitos à terra – mais alguma coisa?*

LOCAL

ESTUDO DE CASO 1: ACESSO À ÁGUA

CORD Ruanda e UNICEF¹

A UNICEF criou um programa nacional de “Água e Saneamento do Meio Ambiente” para o desenvolvimento do abastecimento de água em Ruanda. Examinando os problemas de água do país de uma perspectiva nacional, eles optaram por uma solução padronizada para cada região. A CORD recebeu da UNICEF uma cota de materiais e dinheiro na primavera de 1998, para proteger 40 nascentes na região em que trabalhavam.

Entretanto, a maioria das nascentes na região eram tecnicamente difíceis de proteger. O governo até tinha incentivado as pessoas a mudarem-se do vale, onde as nascentes estavam localizadas, para o topo das colinas. A CORD não queria realizar o plano da UNICEF, porque tinha encontrado outras nascentes no oeste, que poderiam ser mais fáceis de proteger e ofereceriam água mais limpa e que poderia ser distribuída mais facilmente.

A CORD preparou os seguintes objetivos:

- Convencer a UNICEF de que não seria sensato e prático pôr a solução em prática na região designada.
- Persuadir a UNICEF a concordar em deixar a CORD usar o mesmo dinheiro e materiais para proteger as nascentes de uma outra região.

Ação da defesa de direitos

No início, a CORD tentou fazer a UNICEF mudar de idéia indo aos seus escritórios para reuniões, fazendo vários telefonemas e escrevendo cartas. Porém, isso não funcionou, assim, eles decidiram mudar de método. Eles convidaram pessoas da UNICEF para vir e visitar o local da proteção proposta das nascentes no vale. Eles caminharam desde os topos das colinas, onde as pessoas estavam morando, até o vale, onde as nascentes estavam situadas, e, então, subiram a colina novamente. Esta era a rota que as mulheres teriam de caminhar, para obter a água das nascentes protegidas.

1 A Christian Outreach Relief and Development (CORD) é uma agência britânica de alívio e desenvolvimento comprometida a ajudar refugiados, crianças e pessoas marginalizadas em épocas de crise e pós-emergência. O seu fim é permitir que as comunidades e os indivíduos tenham um controle maior das situações que afetam as suas vidas, incentivar a auto-confiança e fornecer soluções sustentáveis para os problemas. A UNICEF é a parte das Nações Unidas que lida com as questões que afetam as crianças.



Ao subirem a colina novamente, os funcionários da UNICEF mudaram de idéia, pois se deram conta de que a sua solução não era prática.

Até a primavera de 1999, a UNICEF já tinha concordado com que a CORD usasse os materiais para proteger as nascentes de outras regiões ao invés daquelas.

Resultado inesperados

Embora o resultado esperado tivesse sido alcançado, o dinheiro e os materiais da UNICEF não eram suficientes, e foi necessário um trabalho adicional considerável, para levantar fundos de outros doadores. A solução técnica do novo projeto também era muito mais complexa do que a do projeto inicial, e, conseqüentemente, foi necessário um trabalho maior no treinamento da comunidade, para assegurar a gestão e a manutenção adequadas do projeto. Apesar de tudo isso, no final, a nova solução foi muito mais adequada a longo prazo do que o plano original teria sido.

Questões para discussão

- *O que os doadores internacionais estão fazendo em relação aos problemas da água na sua região? Você concorda com o que estão fazendo?*

ESTUDO DE CASO 2:
PARCERIA COM O
DEPARTAMENTO DE ÁGUA

DSK em Bangladesh

Uma ONG de Bangladesh, a Dushtha Shasthya Kendra (DSK) está experimentando uma abordagem inovadora para o fornecimento de água para os habitantes de favelas urbanas em Dhaka com o apoio de várias agências internacionais. O departamento de água de Dhaka não possui flexibilidade para fornecer água para grupos informais não legalizados, tais como os que vivem nas favelas da cidade.

A DSK fez o papel de “mediação” entre as comunidades das favelas e o governo. Eles ajudaram a organizar grupos comunitários, oferecendo treinamento na gestão do abastecimento de água, obtendo contribuições da comunidade, organizando crédito e fornecendo assistência técnica para o projeto dos pontos de abastecimento de água. Eles também treinaram líderes de grupos comunitários em como fazer lobby com os serviços públicos de abastecimento de água. Finalmente, com o apoio da DSK, os grupos abordaram o departamento de água e assinaram um acordo para o fornecimento do ponto de abastecimento de água.

Dezenove dos vinte pontos inicialmente planejados estão, agora, em operação, tendo sido concluídos outros dez desde então. O índice de recuperação dos empréstimos é satisfatório, e acredita-se que todos os grupos conseguirão quitar o pagamento dentro do prazo combinado, após o qual terão a responsabilidade completa pela gestão dos pontos de abastecimento de água. Foi planejada uma segunda fase, abrangendo outros 30 pontos a serem instalados pela DSK, e mais 36, por outras ONGs, com a assistência técnica da DSK.

O sucesso deste programa piloto gerou interesse por parte de outras ONGs e agências, inclusive a UNICEF, as quais começaram a copiar a abordagem para si próprias.²

Questões para discussão

- *Há algum departamento governamental com o qual você poderia entrar em parceria, para alcançar os seus objetivos?*

2 Extraído com sinceros agradecimentos de Cathy Watson, *WaterAid Advocacy Sourcebook*.

ESTUDO DE CASO 3: NÃO DESISTA

A comunidade de Sahsa, Nicarágua

A comunidade de Sahsa foi fundada na metade dos anos 80, quando o governo sandinista mudou-a para longe dos perigos do fogo cruzado da guerra civil na época. Há, agora, 1.300 habitantes, vivendo na RAAN (Região Autônoma do Atlântico Norte).

Desde o início, a saúde da comunidade era muito precária: altos níveis de mortalidade infantil (mais que 200 mortes em cada 1.000 nascimentos de crianças vivas em 1989), epidemias de malária, diarreia e infecções respiratórias...

Em 1980, a Acción Médica Cristiana (AMC) começou a trabalhar na comunidade e encontrou uma grande força organizacional, devido às origens traumáticas da comunidade. Através dos seus líderes, a comunidade havia identificado a necessidade de latrinas e água limpa, se quisesse melhorar a saúde.

A água provinha na maior parte de um pequeno rio, enquanto que algumas pessoas, que tinham telhados de ferro corrugado, conseguiam coletar a água da chuva. A superpopulação, a falta de latrinas e a grande quantidade de animais andando livremente pelo local fez com que o rio se contaminasse facilmente. Foram tomadas várias medidas, para melhorar a situação: foi proibido que os animais chegassem perto do rio, a água só podia ser retirada rio acima, enquanto que as roupas deviam ser lavadas e as pessoas deviam tomar banho rio abaixo; passou-se a usar cada vez mais cloro e a água era fervida para ser purificada. Tudo isso teve resultados positivos, mas foi necessário um grande esforço das pessoas.

Foram discutidas outras opções, tais como poços familiares e para uso comum. Então, em 1992, após consultas com especialistas, foi escolhido um esboço de projeto para a construção de um mini-aqueduto movido a gravidade para a água potável (não havia eletricidade para um sistema movido por bombas). O custo seria de EUA \$60.000, e a comunidade organizou um comitê para trabalhar com a AMC, para levantar os fundos. A própria comunidade forneceria a mão de obra, a terra e a manutenção do trabalho.

Durante vários anos, foram abordadas autoridades governamentais e organizações nacionais e internacionais, mas sem nenhum sucesso. Então, em 1997, houve uma vitória: uma agência suíça de cooperação para o desenvolvimento juntamente com o Canada-Nicaragua Counterpart Fund começou a considerar projetos de abastecimento de água na região. Eles reuniram todas as ONGs e os líderes comunitários, e os representantes da AMC, juntamente com uma delegação da comunidade, apresentaram o seu projeto. Seguiram-se negociações intermináveis, com complicações burocráticas sem fim: foi somente graças à forte motivação e à determinação da comunidade que, em novembro de 1999, foram finalmente obtidos os fundos para o projeto.

Foi formado um consórcio de várias organizações, sendo que o apoio legal e logístico necessário era providenciado pela Prefeitura local e o projeto pertencia e era executado pela comunidade.

Surgiram, então, problemas ainda piores, pois um indivíduo da comunidade alegou ser o proprietário das terras que todos achavam ser públicas. Por razões políticas, o Estado não declarou essas terras “áreas de utilidade pública”, o que teria anulado as reivindicações do indivíduo. O projeto inteiro estava sob risco de desintegrar-se, e algumas pessoas começaram a fazer pressão sobre o indivíduo, até mesmo apelando à violência. Isso não ajudou, pois ele, então, processou os líderes da comunidade, acusando-os de agressão física. Ao mesmo tempo, a comunidade processou-o por contaminar a água: ele havia colocado 300 cabeças de gado ao lado da nascente do rio.

Enquanto isso, a comunidade nomeou representantes para pressionar a Prefeitura, o Ministério do Interior, os tribunais de justiça e a mídia regional. Um grupo de líderes até foi a Manágua, a capital, à Assembléia Nacional, onde eles se encontraram com membros da oposição que manifestaram o seu apoio. A viagem foi paga pela comunidade e apoiada logisticamente pela AMC.

Eles também visitaram ONGs, organizações de direitos humanos, a mídia e os líderes de diferentes partidos políticos. Eles encontraram muito apoio, porém, as decisões finais dependiam do juiz e do proprietário das terras. A AMC e outras ONGs juntaram-se à campanha, para pressionar o proprietário.

Em agosto de 2000, as agências financiadoras deram um ultimato: se o conflito continuasse, os fundos seriam retirados e investidos numa outra comunidade. A decisão atemorizou os membros da comunidade. Eles pensaram e rezaram muito por uma solução rápida e positiva para o problema e, então, decidiram tentar um processo de conciliação através de um advogado. Eles se colocaram à disposição para conversar com o proprietário das terras, a fim de avaliar as implicações atuais e futuras da perda daquela oportunidade. Incrivelmente, depois de tudo que havia acontecido, o proprietário concordou em doar parte da terra necessária para construir e proteger o sistema hídrico (aproximadamente 20 manzanas de terra) e permitir a passagem permanente para a sua manutenção.

Em outubro de 2000, o sonho começou a transformar-se em realidade: 580 pessoas (quase metade das quais, mulheres) foram organizadas em grupos de 80 para dar a sua contribuição vital de trabalho. O aqueduto deveria levar somente alguns meses para ser construído. Do início ao fim, desde a decisão sobre o projeto, a obtenção da aprovação e dos fundos, a batalha legal pela propriedade e, finalmente, a participação na construção e na manutenção, foi a forte motivação e a habilidade organizacional dessa comunidade que assegurou o sucesso.

Questões para discussão

- *Como a sua organização pode envolver a comunidade local na defesa de direitos que você realiza? Pense em diferentes métodos que você poderia usar na sua ação de defesa de direitos. Por exemplo: trabalho em rede, com a mídia, lobby com autoridades, mecanismos legais. Quais são os mais apropriados, e em que estágios da estratégia da defesa de direitos?*

ESTUDO DE CASO 4: CAMPANHAS PÚBLICAS

Ação Evangélica (ACEV), Brasil

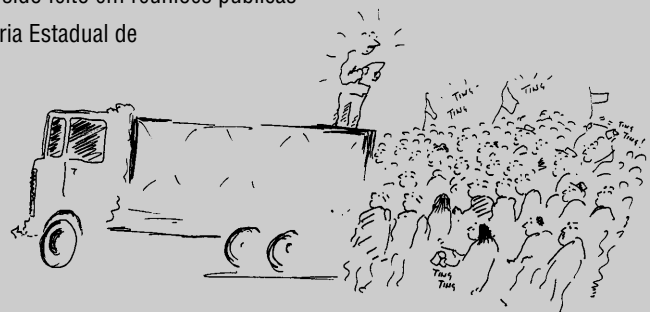
A Ação Evangélica é uma pequena denominação pentecostal com 27 igrejas no Brasil, com 18 delas situadas em regiões rurais no nordeste. A Ação Evangélica procura colocar em prática a mensagem do Evangelho holístico que prega, sendo atuante no evangelismo, estabelecendo igrejas, discipulando, ensinando sobre a Bíblia, treinando líderes e trabalhando na área do desenvolvimento e da assistência.

Campanha do aqueduto

Entre as suas várias atividades, a Ação Evangélica abre poços para as comunidades pobres e, paralelamente a isso, realiza trabalho de defesa de direitos. Durante os últimos sete anos, ela tem realizado uma campanha, para que seja construído um aqueduto entre o reservatório de Coremas até a região de Patos, São Mamede e Santa Luzia. Isso tem sido feito em reuniões públicas periódicas com Deputados, a Secretaria Estadual de Recursos Hídricos, o Presidente do

Departamento Estadual de Água, o Prefeito e os Deputados locais.

Um dia, a organização realizou um dia para bater panelas, com 5.000 pessoas. A atitude dos políticos foi fascinante, pois eles esperavam que



o dia fosse um fracasso e ninguém aparecesse. Entretanto, quando eles viram a multidão reunindo-se e as câmeras de TV chegando, eles rapidamente juntaram-se à marcha na frente!

O dia acabou com um encontro público com discursos feitos de cima de um grande caminhão. A ACEV liderou o encontro, controlando cuidadosamente o equilíbrio eleitoralista dos discursantes. Isso deixou alguns políticos muito bravos, pois não lhes foi permitido falar. A maioria dos discursantes não eram eleitoralistas.

A ACEV também organizou uma petição para o Governador do Estado e até pagou anúncios na TV em favor do aqueduto. Infelizmente, no entanto, até agora, todo este trabalho só resultou em promessas e nada mais.

Campanha de perfuração de poços

Em Olho d'Água, a ACEV queria perfurar dois poços, mas foi constantemente tolhida pelas autoridades, que se recusaram a dar até mesmo um pequeno pedaço de terra. John Medcraft, diretor da Ação Evangélica, diz "A água, aqui, significa poder político. Se as pessoas possuem a sua própria água, elas têm poder. Os políticos corruptos odeiam isso."

Mais recentemente, eles tiveram um problema parecido em Maturéia, onde o Prefeito e os seus aliados recusaram-se a cooperar. No final, eles conseguiram abrir um poço com um baixo nível de produção com bomba manual, porque lhes foi negado um local melhor, o qual havia sido recomendado pelo seu geólogo.

Por que não houve sucesso ainda?

Os organizadores não acham que haja nada de errado com a sua campanha, mas acham que não conseguiram avançar muito, porque eles não têm nenhum poder de decisão nas mãos. Eles acreditam que vencerão e, no final, o aqueduto será construído: é uma questão de fazer pressão suficiente nas autoridades, que gastaram uma fortuna levando a energia elétrica a todo o estado, para, então, poder privatizá-la. A Ação Evangélica argumenta que eles deveriam gastar parte deste dinheiro no aqueduto.

Outra lição aprendida é que os políticos não gostam de fazer coisas subterrâneas – aquedutos subterrâneos, saneamento adequado e sistemas de esgotos – porque não se pode vê-los, e, assim, eles não vencem as eleições. Na verdade, os políticos disseram isso mesmo extra-oficialmente!

Quanto ao futuro, a Ação Evangélica está totalmente determinada a continuar. Eles planejam realizar dois encontros públicos: o primeiro, exclusivamente com as pessoas no poder, e o segundo, com os políticos da oposição. Eles esperam que isso aumente a pressão, com as eleições a serem realizadas em 2002.

Um sinal de sucesso?

Recentemente, o governador do estado anunciou na rádio que começaria, assim que possível, o trabalho com o aqueduto! Ele pode não cumprir a sua promessa, mas o grupo vê isso como um passo adiante, pois eles, agora, podem exigir que as autoridades cumpram o que anunciaram publicamente.



O que é isto? Um cano... mas ninguém vai vê-lo debaixo da terra!

Questões para discussão

- *Algum desses exemplos de campanhas é apropriado para você (por exemplo: um dia para bater panelas, encontros públicos com líderes políticos, anúncios na TV, petições)? Se for, qual?*

ESTUDO DE CASO 5: LOBBY NO GOVERNO

Rede de ONGs na Índia

Um grupo de ONGs, a Fundação Oxfam (Índia) e o Hyderabad Training and Development Centre decidiram trabalhar em conjunto no distrito de Visakhapatnam, no estado de Andhra Pradesh, após o fracasso do governo em fazer a manutenção de 300–400 bombas manuais. A manutenção dependia dos mecânicos do governo, os quais não possuíam os recursos certos para fazer o trabalho devidamente. A situação era séria, porque a maioria das pessoas precisava das bombas manuais como a sua principal fonte de água. Conseqüentemente, o grupo de ONGs decidiu preparar uma proposta alternativa para resolver o problema. Eles começaram um projeto para treinar mecânicos para fazer a manutenção das bombas manuais em cada povoado.

Antes do projeto poder ter êxito, as ONGs tinham de persuadir os funcionários do governo dos seus benefícios, pois as autoridades sempre desconfiam da qualidade do trabalho dos mecânicos da comunidade. Após muita persuasão e trabalho árduo, o governo concordou em deixar que os mecânicos da comunidade tivessem acesso às bombas.

Entretanto, as autoridades governamentais ainda estavam descontentes por estarem trabalhando com os mecânicos da comunidade. Como as ONGs estavam preocupadas com a possibilidade deste problema nas relações resultar no atraso do conserto das bombas manuais, eles apresentaram uma nova proposta ao governo. Eles pediram que houvesse uma parceria operacional total com base num acordo escrito, para que a colaboração fosse oficial e eficaz. Eles esboçaram um documento para mostrar às autoridades governamentais. Após muita persuasão e lobby, a proposta foi aceita.

As ONGs tiveram de ser pacientes e persistentes. Elas tiveram de entrar em contato com muitas autoridades diferentes: o Arrecadador, o Presidente, o Engenheiro Superintendente... O trabalho árduo valeu a pena, e estas autoridades convenceram-se de que aquela era a melhor maneira de trabalhar em conjunto. Há, agora, uma grande colaboração com os mecânicos do governo, e o governo continua a fornecer peças sobressalentes para troca aos depósitos de peças sobressalentes das comunidades. O governo, agora, concorda que a comunidade possui um papel importante na manutenção das bombas. Além disso, as relações entre todas as partes – o governo, os funcionários das ONGs e as comunidades – são muito melhores.³

Questões para discussão

- *Há alguma rede de ONGs trabalhando com a defesa de direitos nas questões da água para a qual você pudesse entrar? Se não, você poderia começar uma?*

3 Extraído com sinceros agradecimentos de Cathy Watson, *WaterAid Advocacy Sourcebook*.

NACIONAL

ESTUDO DE CASO 6:
MUDANDO AS
PRIORIDADES

ONGs em Uganda

Em 1999, um pequeno grupo de ONGs de desenvolvimento e defesa de direitos em Uganda realizou uma Avaliação Participatória da Pobreza, com financiamento do Banco Mundial, para perguntar às comunidades pobres como elas definiam a pobreza e quais eram as suas prioridades para a redução desta. Foi visto que, em 8 de 45 distritos, as utilidades e os serviços de abastecimento de água e saneamento eram a segunda prioridade para a erradicação da pobreza. Antes deste estudo, a alocação do orçamento governamental para o setor do abastecimento de água e de esgotos era o mais baixo do setor social. Com os resultados da Avaliação da Pobreza, as ONGs realizaram lobby com o Ministério das Finanças, para que levasse em consideração as prioridades dos pobres para a redução da pobreza no PAEP (Plano de Ação da Erradicação da Pobreza) de Uganda. Conseqüentemente, o PAEP foi revisado, e a água e o saneamento, agora, têm a segunda prioridade nas alocações do orçamento. Foi formada uma equipe de ONGs, para assegurar que os resultados do estudo sejam levados em consideração, também, na atual revisão do PAEP.

Questões para discussão

- *O que os governos local e nacional estão fazendo para combater ou superar os problemas do abastecimento de água? Você concorda com o que eles estão fazendo? Há algum processo de criação de políticas fundamental em que eles estejam ou poderiam estar envolvidos, o qual você poderia influenciar, como, por exemplo, a Estrutura para Ação ou a NSSD (veja o APÊNDICE 1)?*

REGIONAL

Alguns exemplos de trabalho que está ocorrendo a nível regional:

Water Supply and Sanitation Collaborative Council (WSSCC)

O WSSCC (Conselho Colaborador para o Abastecimento de Água e o Saneamento) é uma organização de membros internacionais com enfoques regionais.

O Grupo Regional Latino-americano foi fundado em 1997, em Manila. O grupo criou cinco grupos de trabalho para examinar questões, inclusive a “modernização dos setores da água potável e do saneamento” e a “gestão comunitária e a colaboração com a sociedade civil”. Os grupos de trabalho estão localizados em vários países: Bolívia, Colômbia, Honduras e Venezuela.

O grupo de trabalho da América Latina também tem estado envolvido na Visão 21: uma visão global para água no século XXI. Eles estão, agora, trabalhando a nível nacional, regional e global, para descobrir como a Visão pode ser transformada em ação.

O Grupo Regional do Sudeste da Ásia também foi fundado em 1997, em Manila. Os membros do grupo provém de diferentes tipos de agências – governamentais, ONGs, etc. Inicialmente, o grupo contribuiu com a visão para a Ásia através de consultas nacionais com usuários, governos e ONGs em Myanmar, nas Filipinas e na Tailândia.

Então, em 1999, houve uma Consulta Regional Asiática, que adotou o alvo de 2015 para que cada pessoa tivesse “higiene adequada, saneamento e abastecimento de água doméstica segura com igualdade para todos”.⁴ Isso contribuiu para a Visão 21 mundial (veja acima).

Foram realizados outros encontros, tais como o Encontro de Treinamento para o Planejamento da Defesa de Direitos em Myanmar. Agora, todo o empenho está sendo colocado em transformar a Visão para a Ásia em ação: com conscientização e trabalho de defesa de direitos, envolvendo mais pessoas interessadas na Visão 21, identificando recursos e priorizando a questão da higiene e do saneamento.



Nile Basin Initiative (NBI)

A Bacia do Rio Nilo é composta de dez países: Burundi, República Democrática do Congo, Egito, Eritréia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Sudão, Tanzânia e Uganda. Cada país tem diferentes usos para a água e os outros recursos da bacia. A NBI (Iniciativa da Bacia do Nilo) foi iniciada em 1999 como uma parceria regional, visando chegar a um acordo sobre uma estrutura legal permanente, para que os rios do Nilo possam ser geridos de maneira sustentável e protegidos para as futuras gerações. Isso tornar-se-á um desafio considerável, à medida que as demandas populacionais e econômicas aumentarem e colocarem uma pressão maior nos recursos hídricos.

A NBI trabalha através de ações e tomada de decisões por parte da base da sociedade. Eles também querem iniciar projetos de desenvolvimento em parceria, os quais, eles esperam, trará “benefícios tangíveis”.

International Water Management Institute (IWMI)

Em 2000, o IWMI (Instituto Internacional de Manejo da Água), uma organização mundial, iniciou um novo projeto na região do Mar Aral, abrangendo os países Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão. O objetivo do projeto é contribuir para a criação de instituições de recursos hídricos eficazes na região.

Desde o desmembramento da União Soviética nos anos 90, tem havido um grande problema com a gestão da água para a agricultura entre os diferentes países. Um órgão chamado Interstate Co-ordination Water Commission of Central Asia (ICWC – Comissão para a Água de Coordenação Interestatal da Ásia Central) foi criado, para coordenar a alocação de água entre os países. O IWMI está trabalhando com a ICWC e outros, inclusive os ministérios da agricultura dos próprios países.

4 www.wsscc.org/forum5/execsumm/mapxs08.html

INTERNACIONAL

ESTUDO DE CASO 7: FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

Tearfund, EFICOR e Igreja Kale Heywet no Fórum Mundial da Água e na Conferência Ministerial de Março de 2000

Este foi o segundo Fórum Mundial da Água a ser organizado pelo World Water Council (WWC – Conselho Mundial da Água) e o governo holandês. O objetivo era criar uma oportunidade para “lidar-se com os desafios por vir e registrar as condições para um mundo em que todos tenham acesso à água limpa em 2025”. Ele foi aberto para todos, mas, em particular, para as “partes interessadas” na questão da água. Consideraram-se como as principais partes interessadas:

- ONGs
- jovens
- mulheres
- empresas

... embora os representantes governamentais e os sindicatos trabalhistas também estivessem presentes.

O objetivo da Conferência Ministerial, ocorrendo paralelamente, era, por sua vez “gerar um compromisso político” com a solução dos problemas de abastecimento de água do mundo. No final da conferência, os ministros apresentariam uma declaração estipulando os seus compromissos e as suas crenças, e concordariam em estabelecer alvos nacionais para o abastecimento de água. Em resposta a isso, os quatro grupos principais de partes interessadas teriam de apresentar a sua própria declaração e fazer um anúncio oral no encontro ministerial.

Qual foi o problema?

O Fórum Mundial da Água identificou o problema como um problema global de disponibilidade e qualidade da água no contexto das populações em rápido crescimento. Porém, as soluções que o Fórum estava propondo também apresentavam problemas em potencial, pois pareceu a muitos que havia uma intenção velada de privatização e um envolvimento irrefletido do setor privado na solução da crise da água. A abordagem das instituições de grande porte que dominaram o Fórum foi oferecer soluções de grande escala, alta tecnologia, baseadas somente nas decisões das pessoas no poder e que necessitavam de grandes quantidades de investimento. Houve preocupações de que essa abordagem não fosse necessariamente a mais apropriada e de que não favorecesse o envolvimento das comunidades pobres na gestão do abastecimento de água e na prestação de contas dos provedores dos serviços.

A Tearfund, a EFICOR (Índia) e a Igreja Kale Heywet (Etiópia) estavam representadas no Fórum. Em conjunto, tínhamos vários objetivos, inclusive:

- ter uma idéia melhor do que cada uma das nossas organizações deveria incluir no seu trabalho de defesa de direitos e de políticas assim como desenvolver as nossas relações recíprocas
- contribuir com a declaração das ONGs
- descobrir mais sobre os processos de criação de políticas internacionais
- aprender como realizar um trabalho de defesa de direitos na questão da água: falando pela comunidade e lidando com as suas necessidades de maneira holística; contribuindo com a política governamental; desenvolvendo a política referente ao abastecimento de água nas regiões locais
- criar contatos com outras ONGs e formar redes.

Os objetivos foram alcançados?

O Fórum ajudou a focalizar as nossas idéias sobre o trabalho de defesa de direitos na questão da água e deu-nos informações sobre os processos de criação de políticas.

A Tearfund já tinha tido a oportunidade de contribuir com pontos de vista na declaração das ONGs em encontros anteriores em Londres. Enquanto que em Haia, todos contribuíram para produzir um documento de política para influenciar a declaração das ONGs. O conhecimento prévio da Tearfund sobre o processo ajudou a fazer com que todos participassem de maneira ativa, ao contrário de muitas ONGs, que foram prejudicadas pelos procedimentos com base no Norte.

Os encontros com o espírito de equipe todos os dias e de noite no último dia ajudaram a desenvolver relações recíprocas. Também foram feitos contatos úteis com autoridades governamentais, ONGs e pessoas do setor privado. O trabalho em rede com outras organizações que pensam de maneira semelhante foi especialmente útil, porque incentivou a cada pessoa e ajudou-as a ver como poderiam trabalhar juntas no futuro.

LIÇÕES APRENDIDAS

Uma experiência educativa

A presença no Fórum e a participação nas consultas da Estrutura para Ação anteriormente foram uma experiência muito educativa. A gente começa a compreender alguns dos diferentes interesses e forças motrizes que podem estar presentes em foros internacionais e a aprender sobre que problemas podem ser evitados.

As ONGs devem colocar os seus interesses próprios de lado e trabalhar juntas

É muito importante que as ONGs trabalhem juntas e não forcem a sua própria agenda, quando esta não for relevante para a agenda geral.

Compreender o processo e os documentos relevantes

Antes de comparecer a um evento como este, é extremamente importante ter uma boa compreensão do processo e dos documentos exatos. A maioria das pessoas das ONGs não a tinha, em parte, porque era tudo muito complicado. Entretanto, ter um conhecimento prévio garante uma estratégia muito mais eficaz e as respostas almejadas.

Os cristãos possuem um papel de reconciliação

É muito importante que os cristãos estejam envolvidos nesses eventos, porque devemos tentar proporcionar um ponto de vista sensato, encontrar o meio-termo. Devemos escutar os outros e não tentar dominar as discussões. Quando falarmos, devemos identificar as coisas mais importantes, e as pessoas escutar-nos-ão.

Nem todos têm a mesma agenda

Não se pode assumir que todos tenham a mesma compreensão da pobreza: é mais complicado do que isso. As empresas, muitas vezes, querem tirar vantagem dos pobres, e todos têm a sua própria agenda.

Não ataque os outros

É muito importante compreender o processo de criação de políticas claramente e saber os fatos, pois isso nos ajuda a ser mais objetivos, ao invés de atacar os outros falsamente. Devemos ser veementes no que acreditamos, mas nunca atacar os outros.

Questões para discussão

- *Como os processos de criação de políticas nacionais e internacionais afetam o trabalho que você está realizando? Como você poderia influenciá-los? Há alguma maneira em que a sua organização e a Tearfund poderiam trabalhar juntas, para influenciar os processos de criação de políticas internacionais?*

4 *O Que Pode Ser Feito?*

Antes de começar a pensar em realizar algum trabalho de defesa de direitos, é uma boa idéia familiarizar-se com um processo para planejá-lo. Para ter uma idéia completa, aconselhamos que você leia *Defesa de Direitos – Materiais de Estudo*, da Tearfund. Aqui estão algumas das coisas básicas sobre as quais se deve estar ciente, provenientes desses materiais.

O CICLO DA DEFESA DE DIREITOS

Qualquer iniciativa de defesa de direitos pode ser dividida em etapas. Na prática, estas etapas sobrepõem-se. O tempo que levará para concluir todas as etapas e os detalhes necessários variarão muito, dependendo da urgência e da complexidade de sua questão em particular, da quantidade de informações de que você precisa para agir e dos métodos de defesa de direitos que você escolher. O procedimento básico da defesa de direitos é:



Dentro do ciclo da defesa de direitos, as questões fundamentais a serem consideradas são:

- Qual é o problema?
- Quais são os nossos objetivos para resolver esse problema?
- Quem é o nosso alvo? Quem tem o poder para fazer com que a mudança ocorra?

- Que métodos e atividades vamos usar para alcançar os nossos objetivos, por exemplo: reuniões, cartas, comunicados à imprensa, demonstrações públicas?
- Quem são os nossos aliados?
- Quem são os nossos oponentes?
- Qual será a escala de tempo para o nosso trabalho?
- Que riscos correremos se realizarmos a defesa de direitos? Que riscos correremos se não a realizarmos?
- Quem são os responsáveis pelas diferentes atividades?
- Como podemos medir o nosso sucesso?

Tendo integridade

Quando trabalhamos com a defesa de direitos, as pessoas sempre olham para a nossa organização e as suas atividades de maneira crítica. Estamos praticando o que pregamos? Estamos apenas dizendo as coisas certas, ou as nossas próprias atividades refletem os padrões que estamos propondo? Assim, devemos ter a certeza de que a nossa organização reflete a boa prática no setor da água. As nossas atividades, sejam elas abrir poços, irrigação ou saneamento, devem ser capazes de sobreviver à investigação, de maneira que possamos falar com dignidade sobre as práticas erradas e a injustiça cometida por outros.

COMECE ONDE VOCÊ ESTÁ – PENSE A NÍVEL LOCAL

- Quais são os principais problemas relacionados com o abastecimento e o acesso à água em sua região?
- Quais são os diferentes grupos de interesse preocupados com a água?
- Quem, no governo local, é responsável pela gestão da água?
- Que outras organizações que estejam trabalhando com o abastecimento de água estariam dispostas a unirem-se a você na defesa de direitos?

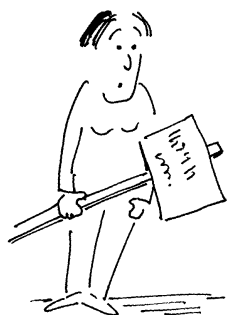
Sendo pequeno

Se a sua organização é pequena, é importante reconhecer as suas próprias limitações e avaliar a sua capacidade realisticamente. Os outros podem não achar que você tenha alguma coisa com que contribuir nas decisões sobre como as necessidades de água das pessoas na sua localidade devem ser satisfeitas. Mas não perca a coragem! Há maneiras de superar isso. Só porque a sua organização é pequena, não significa que as suas experiências e contribuições com o trabalho dos projetos referentes à água não sejam valiosas.

Credibilidade

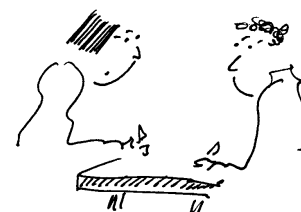
Você ganhará credibilidade trabalhando com outras organizações, grupos comunitários e departamentos ou autoridades governamentais locais, para alcançar os seus objetivos. Há muitas outras vantagens em trabalhar com outras pessoas, como, por exemplo, aumentar o impacto, trabalhar de acordo com os pontos fortes e fracos de cada um e compartilhar informações.

Um exemplo



Sozinho

Você tem um pequeno projeto de saúde comunitária num povoado. Você acha que a solução das autoridades locais para a falta de saneamento é impraticável e não se concentra nas necessidades reais do povoado. Antes de dirigir-se à autoridade relevante, pense se há outras organizações ou grupos trabalhando noutro povoado próximo num projeto semelhante. Se eles estiverem passando ou se tiverem passado por uma experiência parecida, proponha que trabalhem juntos. Eles poderiam compartilhar com você a experiência que tiveram persuadindo as autoridades sobre um ponto de vista diferente, ou, se o problema deles continua, vocês poderiam dirigir-se às autoridades juntos e apresentar uma proposta alternativa. Duas organizações têm muito mais chances de persuadir as autoridades do que uma.



Juntos

Podem ser necessários muito tempo e perseverança para persuadir as autoridades. Talvez você precise, primeiro, levá-las ao povoado e mostrar o impacto negativo do trabalho delas. Mas, se você tiver êxito, você poderia sugerir às autoridades que colaborassem satisfazendo as necessidades de saneamento? Prepare um plano de ação e decida quem será responsável por cada parte. Trabalhando em conjunto com as autoridades desta maneira, talvez você possa resolver o problema inicial das políticas ruins, reunir fundos e começar a coordenar o seu trabalho. No final, as necessidades de saneamento dos habitantes do povoado talvez possam ser satisfeitas de maneira mais eficaz, e menos pessoas morrerão de doenças relacionadas com a água.



Juntos com ação

PENSE A NÍVEL NACIONAL

- O seu governo possui uma política ou estratégia para o abastecimento de água?
- Se eles não possuem uma política, eles deveriam ter uma?
- Se eles possuem uma, você concorda com ela? Ela está sendo implementada?

Há iniciativas de abastecimento de água a nível nacional ocorrendo em muitos países resultantes das atividades de várias organizações internacionais. Elas podem conduzir a uma nova legislação para o abastecimento de água. Se este processo estiver ocorrendo no seu país, pode ser importante para você ter o direito a dar a sua opinião, pois as políticas afetarão diretamente o seu trabalho e o bem-estar dos pobres.

O que você pode fazer?

- Descubra mais sobre as políticas e iniciativas do seu governo, entrando em contato com o Ministério da Água/Meio Ambiente/Saúde.
- Descubra sobre os processos iniciados por órgãos externos, mas que estão ocorrendo em muitos países, consultando o APÊNDICE 2.
- Entre em contato com o seu Facilitador Regional da Tearfund e descubra se a Tearfund está associada a outras organizações que estejam trabalhando com questões relacionadas

com a água no seu país. Se estiver, talvez você possa trabalhar com elas fazendo lobby com o governo, para reformar, implementar ou introduzir políticas nacionais para o abastecimento de água.

- Descubra se há outras ONGs trabalhando na questão da água, com as quais você possa trabalhar. Quanto mais organizações, mais influência você terá!

África do Sul: O que pode ser feito, quando há determinação política

A região do sul da África tem sofrido com muitos problemas relacionados com a água. Todos os principais rios da região são compartilhados por mais de um país; o crescimento populacional é rápido, assim como o desenvolvimento econômico. As políticas para o abastecimento de água da época do apartheid concederam direitos à água aos proprietários de terras – a população branca. Quando o apartheid terminou, no início dos anos 90, a maior parte da população negra (10–20 milhões de pessoas) não tinha acesso à água potável e ao saneamento.

Em resposta a isso, o governo pós-apartheid sul-africano tomou medidas radicais para retificar muitas das desigualdades e lidar com os problemas da má gestão e dos conflitos pelos recursos hídricos compartilhados.

Uma das medidas tomadas foi garantir a todos os cidadãos, na constituição, “o direito a ter acesso a água e alimento suficientes” e declarar que “cada pessoa terá o direito a um meio ambiente que não seja prejudicial a sua saúde ou ao seu bem-estar”.⁵

Este direito constitucional formou a base para a nova legislação do abastecimento de água, com base nos seguintes princípios:

- As decisões sobre o uso da água devem ser orientadas pelas demandas e necessidades de desenvolvimento comunitário
- Os serviços básicos de abastecimento de água devem ser considerados um direito humano
- A alocação regional dos recursos hídricos deve ser mais equitativa
- A integridade do meio ambiente sul-africano deve ser protegida e mantida.

O processo de decisão quanto ao conteúdo da nova legislação foi completamente diferente do que havia ocorrido no passado. Foram realizados encontros de treinamento pelo país, para obter as opiniões das organizações locais e, especialmente, das comunidades em desvantagem sobre os princípios. A nova legislação foi, agora, aprovada; o maior desafio, agora, é garantir que ela seja implementada!

PENSE A NÍVEL INTERNACIONAL

Tomando decisões

Muitas decisões importantes em relação aos serviços de abastecimento de água que afetam o seu trabalho e as vidas das comunidades locais vulneráveis estão sendo tomadas fora do seu país. Além disso, muitas decisões são, freqüentemente, tomadas sem levar em consideração o envolvimento e as opiniões dos pobres.

Por exemplo, em vários encontros internacionais, o envolvimento das empresas de abastecimento de água multinacionais é promovido como a principal forma de resolver a

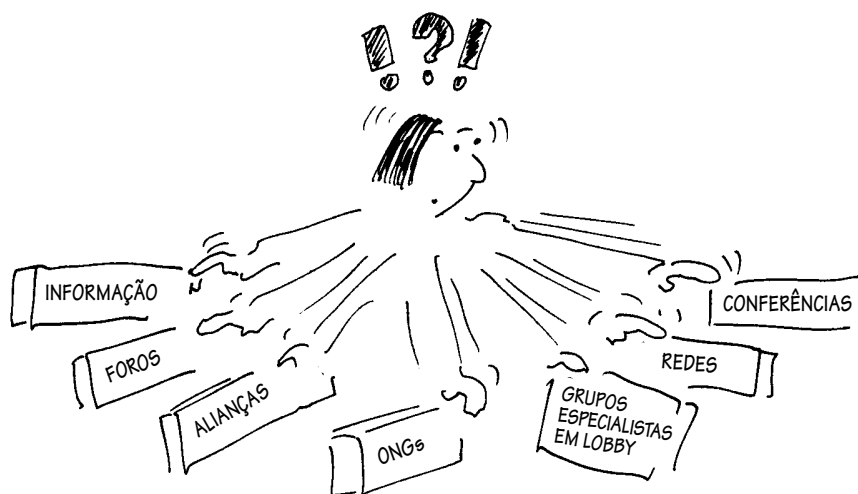
5 Gleick P (1998) *The World's Water: the biennial report on freshwater resources 1998–1999* Island Press, pg159

crise mundial da água! Embora o envolvimento do setor privado seja importante, ele certamente não é a solução para todos os problemas de água do mundo. A nível internacional, a Tearfund tem defendido a participação dos pobres em todos os níveis da tomada de decisões como o elemento mais importante na solução da crise da água.

Geralmente, as pessoas dos países em desenvolvimento são seriamente sub-representadas, e, assim, é ainda mais importante que as organizações com uma boa experiência de trabalho com as comunidades pobres estejam presentes e dêem a sua opinião.

Muita coisa está acontecendo!

Atualmente, estão ocorrendo ou a ponto de ocorrer muitas conferências e processos de criação de políticas diferentes que envolvem de uma forma ou de outra as questões de abastecimento de água. Com tantos eventos e processos, você pode ficar tentado a desconsiderá-los todos, devido à quantidade, complexidade e falta de coordenação, ou pode tentar envolver-se em todos eles e ter um impacto insignificante, por não se ter concentrado apenas em alguns.



Ferramentas para a mudança

A maneira como abordar estes processos de criação de políticas é vê-los como uma ferramenta para atingir um objetivo final. O seu objetivo pode ser amplo ou restrito, relacionado especificamente com o seu projeto. Portanto, decida que processo de criação de políticas oferece a melhor oportunidade para alcançar o seu objetivo. Descubra se o seu governo ou outras ONGs estão envolvidos em algum processo e quais. É importante ser realista quanto ao que você quer alcançar, mas, também, aproveitar ao máximo as oportunidades que surgirem.

Una-se

Unir-se a uma organização ou rede, seja ela nacional ou internacional, é uma forma fundamental de descobrir sobre as conferências internacionais que serão realizadas. A Tearfund está promovendo a Freshwater Action Network (Rede de Ação para a Água Doce) como um grupo fundamental com o qual se envolver (informações na página 41), para obter acesso a informações sobre políticas e campanhas.

5 Apêndices

1 PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE POLÍTICAS E CONFERÊNCIAS RELEVANTES

NSSDs As Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento Sustentável (NSSD – National Strategies for Sustainable Development) originaram-se das discussões na primeira Cúpula da Terra, a Eco 92 (Rio de Janeiro, 1992). As NSSDs não têm uma forma ou definição estipulada. Elas devem determinar como os países executarão a Agenda 21 (veja abaixo) a nível nacional. O enfoque principal de uma NSSD é integrar as questões ambientais no planejamento convencional.

A NSSD deve incorporar iniciativas de políticas que já estejam sendo realizadas, mas reorientando-as, se necessário, visando o desenvolvimento sustentável. Um país individual pode ter uma variedade de iniciativas e estratégias em resposta aos compromissos ou acordos internacionais. Estas estratégias podem contribuir com o que é considerado uma NSSD ou até mesmo refleti-la individualmente.

Cada país deve ter uma NSSD até 2002 e deve ter começado a implementá-la até 2005. O objetivo das NSSDs é, também, colocar os pobres no centro e pertencer às pessoas a nível local. A Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (CDS) decidiu de comum acordo que elas devem incluir compromissos com as políticas nacionais de gestão da água. Alguns governos doadores, como o Reino Unido, têm dado assistência especial para ajudar os países em desenvolvimento a cumprir este compromisso.

Se você estiver interessado nas NSSDs, escreva para o seu governo (Ministério do Meio Ambiente) e pergunte-lhes se vão cumprir o compromisso que assumiram de ter uma NSSD até 2002. Você pode perguntar a eles se a NSSD inclui ou se vai incluir uma política nacional de gestão da água. Que contribuição a sua organização poderia fazer para ela? Alternativamente, você pode visitar o website da NSSD, que possui informações sobre cada país e a situação da sua NSSD, assim como as regulamentações, estratégias e acordos internacionais ambientais que assinaram.

PARA DESCOBRIR MAIS

www.un.org/esa/agenda21.natlinfol/ (em inglês, espanhol, francês, russo, árabe e chinês)

Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza (PRSPs)

Os Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza (PRSPs – Poverty Reduction Strategy Papers) são uma iniciativa relativamente nova do Banco Mundial/Fundo Monetário Internacional (FMI). O objetivo deles é concentrarem-se na pobreza, serem conduzidos pelo país e terem uma abordagem completa voltada à parceria. O Banco Mundial e o FMI têm-se vangloriado dos PRSPs, por sua abordagem participatória em relação à sociedade civil.

Ao contrário da NSSD, ter um PRSP será um pré-requisito para que os países em desenvolvimento consigam alívio da dívida e outras verbas e empréstimos. É provável que as questões relacionadas à água sejam uma parte importante dos PRSPs de muitos países

como um elemento essencial da redução da pobreza. Isso provavelmente será difundido e terá grande influência, pois é essencial na liberação de outros financiamentos por parte dos doadores. O grande enfoque na participação e na parceria com a sociedade civil também oferece uma boa oportunidade para os parceiros envolverem-se.

PARA DESCOBRIR MAIS

Para obter mais informações sobre os PRSPs em geral e ver os PRSPs que já foram produzidos pelo seu governo, entre em contato com o Banco Mundial por carta, telefone ou e-mail, pedindo “country contacts” (contatos dos países) ou visite o website do Banco Mundial.

The World Bank

1818 H Street, NW Washington DC 20433, EUA

Tel: +202 477 1234

E-mail: feedback@worldbank.org

Website: www.worldbank.org/prsp/ (em inglês, espanhol, francês, português e russo)

Ou você pode escrever diretamente para o seu próprio governo (provavelmente o Ministério da Economia ou o Tesouro), para descobrir se eles estão trabalhando na produção de um PRSP; e, se estiverem, pergunte-lhes como você pode participar.

Fórum Mundial da Água

O primeiro Fórum Mundial da Água foi realizado em Marrakech, em 1997. Foi estabelecido pelo Conselho Mundial da Água como um local de encontro internacional para as partes interessadas na questão da água. Neste primeiro encontro, o Conselho Mundial da Água apresentou uma declaração “determinando que o conselho preparasse uma Visão para a Água, a Vida e o Meio Ambiente”. Esta foi apresentada no Segundo Fórum Mundial da Água, em Haia, em março de 2000 (veja o estudo de caso na página 27). O Terceiro Fórum Mundial da Água será realizado no Japão, em 2003.

PARA DESCOBRIR MAIS

www.worldwaterforum.org (somente em inglês)

Visão Mundial da Água

No Segundo Fórum Mundial da Água e na Conferência Ministerial, foram lançadas a Visão Mundial da Água e a Estrutura para Ação.

Esta é uma iniciativa que visa lidar com a crise da água através da criação de visões a longo prazo para a Água, a Vida e o Meio Ambiente no século XXI. Esta Visão foi supostamente criada através de um processo de consultas mundiais com as principais partes interessadas. Procurou-se fazer com que o processo inteiro fosse o mais participatório possível, com base numa estrutura descentralizada, estabelecendo alvos e marcos que tentassem “fazer valer cada gota”.

Tem havido uma certa preocupação de que essa participação não tenha sido tão ampla ou inclusiva quanto deveria em algumas regiões, como, por exemplo, no leste da África. Este processo está agora efetivamente terminado, porém, vale a pena dar uma olhada nas diferentes visões setoriais. A Visão 21 incorpora o abastecimento de água doméstico e o saneamento e foi amplamente aceita pelas ONGs.

PARA DESCOBRIR MAIS

www.worldwatercouncil.org (somente em inglês)

Estrutura para Ação

A Global Water Partnership (GWP) está transformando a Visão Mundial da Água em planos práticos através da “Estrutura para Ação”, uma iniciativa em andamento que incorpora Estruturas para a Ação regionais.

A Estrutura para Ação global é um documento único, constituindo um trabalho em andamento. As Estruturas para a Ação regionais e nacionais estão sendo preparadas por comitês de consultoria técnica e visam envolver todas as partes interessadas na questão da água. O benefício de envolver-se numa Estrutura para Ação é que ela enfoca as questões da água, ao contrário da NSSD ou do PRSP. É provável que a Estrutura para Ação se torne o componente para a questão da água da NSSD ou do PRSP.

PARA DESCOBRIR MAIS

GWP Framework for Action Unit
HR Wallingford, Howbery Park, Wallingford, OX10 8BA, Reino Unido
Tel: +44 (0)1491 822443
E-mail: gwp.fau@hrwallingford.co.uk
Website: www.hrwallingford.co.uk/projects/gwp.fau (somente em inglês)

Convention on the Non-Navigational Uses of International Watercourses

Depois de quase três décadas de negociações, o novo esboço da Convention on the Non-Navigational Uses of International Watercourses (Convenção para os Usos Não Náuticos dos Cursos de Água Internacionais) foi aprovado pela Assembléia Geral das Nações Unidas em abril de 1997. A convenção trata de questões tais como a cooperação entre Estados com cursos de água e a resolução das disputas pelos cursos de água compartilhados. Entretanto, a convenção não é compulsória e não dá orientação específica aos países.

Se o seu trabalho é afetado pela existência de um rio ou lago compartilhado com outro país, você poderia escrever para o seu governo nacional e descobrir se ele é um dos signatários desta convenção. Depois, decida se ela tem alguma implicação para o seu projeto. Se o governo não tiver assinado a convenção, talvez você possa pedir-lhe que o faça.

PARA DESCOBRIR MAIS

www.un.org/esa/sustdev (em inglês, espanhol, francês, russo, árabe e chinês)

Agenda 21 – Capítulo 18

A Agenda 21 foi um dos resultados da Cúpula da Terra realizada no Rio de Janeiro em 1992, a Eco 92. Ela estabelece muitos princípios importantes de desenvolvimento sustentável em cada questão ambiental. O Capítulo 18 da Agenda 21 foi dedicado à água doce. A Agenda 21 Local é uma iniciativa para levar o desenvolvimento sustentável às comunidades locais por todo o mundo, e, assim, espera-se que a água e o saneamento estejam tendo um papel fundamental no desenvolvimento destas “agendas”. O fato de que esses planos devem ser desenvolvidos a nível local oferece uma boa oportunidade para que a sociedade civil os influenciem.

PARA DESCOBRIR MAIS

www.un.org/esa/sustdev/agenda21.html (em inglês, espanhol, francês, russo, árabe e chinês)

Bonn 2001 Em 1992, uma grande conferência mundial sobre a água doce foi realizada em Dublin, antes da Cúpula da Terra no Rio de Janeiro. Nessa conferência, foram estabelecidos quatro princípios importantes em relação ao uso e à provisão dos recursos hídricos:

- A água doce é um recurso finito e vulnerável essencial para manter a vida, o desenvolvimento e o meio ambiente.
- O desenvolvimento e a gestão da água devem estar baseados numa abordagem participatória, que envolva os usuários, os planejadores e as pessoas responsáveis pela criação de políticas em todos os níveis.
- As mulheres têm um papel fundamental na provisão, gestão e proteção da água.
- A água tem um valor econômico em todos os seus usos competitivos e deve ser reconhecida como um bem econômico.

Estas afirmações tornaram-se princípios orientadores extremamente importantes no setor da água.

A próxima conferência sobre a água doce acontecerá em Bonn, na Alemanha, em dezembro de 2001. Ela servirá como preparação para a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável. O objetivo é transmitir “mensagens claras, voltadas para o futuro e incentivar a ação concreta”. A Conferência determinará, também, como irá contribuir para alcançar o alvo internacional para a questão da água – cortar pela metade, até o ano 2015, a proporção de pessoas sem acesso à água potável segura.

PARA DESCOBRIR MAIS

*Secretariat of the International Conference on Freshwater
Tulpenfeld 7, 531133 Bonn, Alemanha
Tel: +49 228 2804655
E-mail: infor@water-2001.de
Website: www.water-2001.de (somente em inglês)*

Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

A Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS) também foi estabelecida como resultado da Cúpula da Terra, a fim de monitorar a implementação da Agenda 21, tendo recentemente focado a questão da água. Em abril de 2000, foi apresentado um relatório sobre a água doce ao encontro da oitava sessão em Nova York. O documento foi um relatório sobre o “Progresso feito na provisão do abastecimento de água segura e de saneamento para todos durante os anos 90.” O CDS propôs, recentemente, que a água fosse uma questão fundamental na Cúpula da Terra III.

PARA DESCOBRIR MAIS

*www.csdngo.org/csdngo (informações para as ONGs) (somente em inglês)
www.un.org/esa/sustdev (homepage da CDS) (em inglês, espanhol, francês, russo, árabe e chinês)*

Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável

O trabalho da Comissão de Desenvolvimento Sustentável também enfoca 2002, quando será realizada outra Cúpula da Terra, desta vez, na África. A água doce será uma questão prioritária para discussão e acordos. O encontro será extremamente importante para garantir que os problemas fundamentais sejam reconhecidos por todos os governos e sejam assumidos compromissos obrigatórios para resolvê-los.

PARA DESCOBRIR MAIS

www.johannesburgsummit.org (somente em inglês)

2 ORGANIZAÇÕES E REDES

Freshwater Action Network

A Freshwater Action Network (Rede de Ação para a Água Doce) está sendo criada em resposta à demanda das ONGs que compareceram ao Segundo Fórum Mundial da Água, em Haia, em 2000. O seu objetivo geral é “apoiar a implementação progressiva e sustentável do alvo da Assembléia do Milênio das Nações Unidas, de cortar pela metade o número de pessoas sem acesso à água potável ou que não podem pagá-la até 2015 e pôr fim à exploração insustentável dos recursos hídricos”.

Esta rede será um local para compartilhar informações e, finalmente, fazer campanhas. Ela promoverá a participação das ONGs em eventos internacionais, defenderá a integração em questões relacionadas à água e facilitará uma melhor coordenação entre as organizações. Esta rede está disponível em espanhol, francês e português.

PARA DESCOBRIR MAIS

*Danielle Morley, Coordenadora
Freshwater Action Network, WaterAid, 27–29 Albert Embankment,
London, SE1 7UB, Reino Unido
Tel: +44 (0)20 77934522
E-mail: daniellemorley@wateraid.org.uk*

STREAMS of Knowledge

A STREAMS of Knowledge é uma “Coligação Global para o Desenvolvimento Organizacional no Setor da Água e do Saneamento”. Ela é um banco de dados acessível a todos, que visa compartilhar experiências e conhecimento do passado, para facilitar a criação de estratégias para o futuro. A STREAMS trata de todas as questões de desenvolvimento organizacional (inclusive a defesa de direitos) relacionadas com a água e o saneamento, mas só foi criada recentemente. Assim, eles não possuem uma vasta quantidade de informações em seu website no momento.

PARA DESCOBRIR MAIS

www.irc.nl/stream (somente em inglês)

Servidor de Listas para Água Doce da Comissão de Desenvolvimento Sustentável

Este servidor de listas é uma forma importante de descobrir informações sobre a política internacional na questão da água, e é oferecido pelo Fórum do Meio Ambiente e do Desenvolvimento das Nações Unidas.

PARA DESCOBRIR MAIS

Para participar deste serviço gratuito, envie um e-mail para: rgardiner@earthsummit2000.org (somente em inglês)

Global Water Partnership

A Global Water Partnership (GWP – Parceria Global para a Água) é uma organização de membros cujo propósito principal é envolver outras organizações em ações que ajudarão a resolver os problemas da água tanto a nível local quanto regional. Eles promovem a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos, a qual é uma forma de gerir as diferentes demandas de água (agrícola, ambiental, doméstica e industrial) e formular políticas e ações práticas associadas a elas.

PARA DESCOBRIR MAIS

GWP Secretariat
Sida, Stockholm SE-105 25, Suécia
Tel: +46 8 698 50 00
E-mail: gwp@sida.se
Website: www.gwpforum.org (somente em inglês)

A GWP possui redes regionais chamadas Technical Advisory Committees (TACs – Comitês de Consultoria Técnica). O seu objetivo é apoiar a implementação das práticas da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos e proporcionar diálogo entre os setores em todos os níveis dentro da região:

Mediterrâneo

MEDTAC, C/o VERSeau, Domanines de la Valette, 859 Rue J-F Breton
Montpellier, Cedex 34093, França
Tel: +33 4 67 610400
E-mail: gwp.medtac@mnet.fr

Sul da Ásia

Dr Chitale, Chairperson, SASTAC, C/o Water and Land Institute, Aurangabad
Maharashtra, Índia
E-mail: sastac@bom4vsnl.net.in

Sudeste da Ásia

Prof Angela Alejandrino, SEATAC, PO Box 37, Diliman, Quezon City, Filipinas
Tel: +63 2 927 7190

China

Mr Ruiju Liang, CHINATAC, Advisor to China Institute of Water Resources and Hydropower Research, Beijing, China
E-mail: liangrju@iwhr.com

América do Sul

Carlos A Fernandez Jauregui, SAMTAC, Av Brasil 2697, Montevideo, 11000, Uruguai
Tel: +598 2 70720223
E-mail: uhcfj@unesco.org.uy

América Central

Maureen Ballesteros, CATAC, C/o IUCN, 0146 2150, Moravia, Costa Rica
Tel: +506 236 2733
E-mail: correo@orma.iucn.org

Water Supply and Sanitation Collaborative Council

O Water Supply and Sanitation Collaborative Council (Conselho Colaborador para o Abastecimento de Água e o Saneamento) foi criado em 1990, no final da Década Internacional do Abastecimento de Água Potável e Saneamento. A sua missão é “acelerar a obtenção de serviços de gestão sustentáveis de água, saneamento e lixo para todas as pessoas, com atenção especial para os pobres que não têm acesso a estes serviços, salientando a colaboração entre os países em desenvolvimento e as agências externas de apoio e através de programas de ação conjuntos”.

PARA DESCOBRIR MAIS

WSSCC
C/o WHO (CCW), 20 Avenue Appia, CH-1211, Genève 27, Suíça
Tel: +41 22 7913685
E-mail: wsscc@who.ch
Website: www.wsscc.org (somente em inglês)

A WSSCC é uma organização de membros que possui diferentes grupos de trabalho e redes regionais. Os contatos para as regiões são:

África

Ebele Okeke, Deputy Director, WS, Federal Ministry of Water Resources, PMB 159 Garki-Abuja, Nigéria
Tel: +234 9 2343714

América Latina

Alejandro Castro, Executive Director, ANDESAPA, Av Mariana de Jesus Edificio, Emaap-Q, Quito Equador
Tel: +593 2 501391
E-mail: anemapa@anemapa.org.ec

Sul da Ásia

Dinesh Pyakural, Director General, Department of Water Supply and Sewerage, Panipokhary, Kathmandu, Nepal
Tel: +977 1 419802
E-mail: cpmo@dwss.mos.com.np

Leste da Ásia

Lilia Ramos, Executive Officer, Approtech Asia, PSDC Bldg, Real Com. Maqallanes Intramuros, Manila 1002, Filipinas
Tel: +63 2 527 3744
E-mail: loramos@sun1dost.gov.ph

Nile Basin Initiative

A Nile Basin Initiative (Iniciativa para a Bacia do Nilo) foi lançada em Dar es Salaam, em fevereiro de 1999, como uma parceria regional.

PARA DESCOBRIR MAIS

The Nile Basin Initiative Secretariat
PO Box 192, Entebbe, Uganda
Tel: +256 (41) 321 329/321 424
E-mail: nbisec@afsat.com

IWMI – Projeto para a Ásia Central

O IWMI é uma organização de pesquisa científica que enfoca a utilização da água na agricultura e as necessidades hídricas nos países em desenvolvimento. Ele trabalha com parceiros no sul, a fim de desenvolver ferramentas e métodos para a erradicação da pobreza através de uma gestão mais eficaz dos seus recursos hídricos.

Em 2000, o IWMI iniciou um novo projeto na região do Mar Aral, abrangendo os países Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão. O objetivo do projeto é contribuir para a criação de instituições de recursos hídricos eficazes na região.

PARA DESCOBRIR MAIS

The International Water Management Institute (HQ)
PO Box 2075, Colombo, Sri Lanka
Tel: +94 1 867404
E-mail: iwmi@cgiar.org (somente em inglês)

3 REFERÊNCIAS

- Department for International Development (Reino Unido)
 - Kenya Country Strategy Paper* (1998)
 - China Country Strategy Paper* (1998)
 - Vietnam Country Strategy Paper* (1998)
 - Central America Regional Strategy* (1999)
 - Cambodia Country Strategy Paper* (2000)
 - Addressing the Water Crisis – healthier and more productive lives for people* (2001)
 - Tearfund
 - Defesa de Direitos – Materiais de Estudo* (em inglês, francês, espanhol e português)
 - Passo a Passo no 30* sobre Água, Saneamento e Higiene (em inglês, francês, espanhol e português)
 - Passo a Passo no 45* sobre Defesa de Direitos (em inglês, francês, espanhol e português)
- Cosgrove WJ e Rijsberman FR (2000) *World Water Vision – making water everybody’s business* Earthscan Publications Ltd, Londres
- United Nations Environment Programme (1999) *Global Environment Outlook 2000* Earthscan Publications Ltd, Londres
- World Commission on Water for the 21st Century (2000) *The Africa Water Vision for 2025: equitable and sustainable use of water for socioeconomic development*

6

Glossário

- administração** O ato ou a maneira de administrar.
- água servida** Água que contém resíduos, inclusive a água resultante do uso doméstico e dos esgotos, ou a água contaminada por contato com resíduos, inclusive a água gerada em processamentos e o escoamento contaminado de águas pluviais.
- águas subterrâneas** As águas que fluem para baixo e saturam o petróleo ou as rochas, são armazenadas debaixo da terra e abastecem as nascentes e os poços.
- árido** Descrição de uma região ou clima seco e sem humidade.
- bater panelas** Bater em recipientes de metal com colheres, varinhas, etc, para fazer o máximo de barulho possível.
- charcos** Charcos são áreas como brejos, pântanos, lamaçais e paludes. Eles são ecossistemas altamente produtivos e locais de procriação importantes para os peixes e outras formas de vida selvagem, atuando também como filtro – purificando a água poluída, incentivando o crescimento de plantas e melhorando a qualidade da água. Eles protegem os litorais contra a erosão e servem de barreira contra tempestades.
- credibilidade** Ser acreditável, convincente.
- cursos de água** Depressões formadas pelo escoamento de águas pluviais ao longo da superfície da Terra; qualquer curso natural que conduza água.
- dessalinização** A retirada de sal da água do mar, assim como o processo de purificação associado a ela para produzir água doce.
- eutroficação** Ocorre, quando a água se torna rica em nutrientes, os quais, então, estimulam o crescimento de plantas e algas. Geralmente ocorre ao longo de milhares de anos, mas pode ocorrer numa questão de anos, como resultado das atividades humanas (esgoto, agricultura, poluentes domésticos e industriais). O resultado final é a eliminação de oxigênio da água, tornando-a inabitável para os peixes e outras formas de vida aquática, como, por exemplo, os corais.
- Evangelho holístico** Abordagem do evangelho que procura satisfazer as necessidades da pessoa como um todo: físicas, emocionais, sociais, mentais e espirituais.
- hidrológicos** As propriedades, a distribuição e a circulação de água.
- infra-estrutura** As bases econômicas fundamentais de um país. Por exemplo: estradas, pontes, canos de esgotos.

inundação	Saturação do solo com água para irrigação, fazendo o nível do lençol freático subir até chegar próximo à superfície.
irrigação	Um meio para fornecer água, que não estaria disponível de outra forma aos agricultores para as plantações. Pode envolver a inundação de campos inteiros, ou a água pode ser canalizada entre fileiras de plantas. A irrigação é extremamente intensiva em termos de água: podem ser necessários 1.700 quilômetros cúbicos para plantar meia tonelada de cereais.
mediação	Atuar como um elo entre duas coisas. Por exemplo, entre pessoas, empresas, grupos.
megacidades	Cidade com uma população de cinco milhões de pessoas ou mais.
microbacia hidrográfica	Área de terra de onde a água escoar em direção a um curso de água comum numa bacia natural.
processo de criação de políticas	Um processo iniciado pelo governo para preparar ou refazer uma política, tanto a nível nacional quanto internacional. Este processo pode incluir pesquisas de opinião pública, consultas com pessoas especializadas ou com experiência numa determinada área e um trabalho pormenorizado realizado por funcionários públicos e comitês parlamentares.
reciclagem	Conversão de materiais residuais numa forma que possam ser reutilizados.
salinização	Processo de acúmulo de sal no solo. Esta ocorre, quando a precipitação pluvial é baixa e a evaporação é alta. A irrigação do solo utilizada ano após ano, sem períodos de alqueive é, agora, uma das principais causas de salinização.
sustentabilidade	Satisfazer as necessidades humanas sem esgotar os recursos naturais ou prejudicar permanentemente os sistemas que os produzem.

Maio 2001

Estas diretrizes para a defesa de direitos foram produzidas pela Tearfund. Uma companhia limitada por garantia. Registrada na Inglaterra sob o no. 994339. Instituição Beneficente registrada sob o no. 265464.

A Tearfund é uma agência cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos parceiros, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra
Tel: +44 (0)20 8977 9144